

: À CONVERSA COM

PEDRO CUNHA & PRITY RANCHORDAS

No dia 20 de Novembro celebrou-se o 20.º aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC). Esta celebração realça a diferença significativa que a CDC fez na vida de milhões de crianças e apela a um maior empenhamento não apenas dos governos mas sim, e principalmente, de toda a sociedade, de forma a criar um Mundo adequado a todas as crianças.

A Fundação Aga Khan tem como grande objectivo contribuir para a criação de novas oportunidades e para a melhoria das condições de vida das comunidades mais desfavorecidas, promovendo soluções criativas e eficazes para problemas que inibem o desenvolvimento.

Na sequência desta linha mestra, nasceu o K'CIDADE, que é um Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano (www.kcidade.com) que tem como missão capacitar comunidades urbanas excluídas com vista à melhoria da sua qualidade de vida, tendo como visão de futuro que as comunidades se afirmem como agentes activos do seu próprio desenvolvimento sustentável.

Neste contexto a APEI foi conversar com dois responsáveis deste projecto: Pedro Cunha, a trabalhar na Fundação Aga Khan desde 2004 e a exercer funções de coordenador do Programa de Apoio às Escolas, no âmbito do K'CIDADE desde 2007, e Prity Ranchordas, a trabalhar na Fundação Aga Khan desde Outubro de 2003 e a exercer funções de directora do Programa de Educação e Desenvolvimento da Infância desde Setembro de 2009.

CEI Na perspectiva de intervenção social, como se classificaria o Projecto K'CIDADE?

PR Os contextos urbanos na Europa, em que pessoas com diferentes origens e características socioeconómicas convivem lado a lado, têm-se tornado gradualmente mais diversificados. As grandes cidades europeias estão condicionadas pelo impacto da globalização da economia e pelos crescentes movimentos migratórios, quer no seio da União Europeia, quer a partir de fora desta. Novas formas de pobreza têm vindo a excluir cada vez mais pessoas daquilo que é considerado como o limite mínimo aceitável para uma vida condigna.

O K'CIDADE – Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano, que tem vindo a intervir na área metropolitana de Lisboa desde 2004, procura responder aos desafios que enfrentam as comunidades urbanas mais desfavorecidas e socialmente excluídas, designadamente comunidades com forte presença de imigrantes e minorias étnicas e culturais.

Alguns dos desafios acima referidos decorrem, de modo geral, dos baixos níveis de competências e qualificações que levam ao desemprego e/ou a empregos com baixa remuneração, dos resultados educativos pobres, com elevadas taxas de abandono escolar, mas também de um insuficiente investimento nos serviços de apoio à primeira infância e na educação.

Acresce uma descrença dos decisores e dos serviços quanto à capacidade para a acção individual e colectiva das próprias comunidades e destas relativamente à sua própria capacidade de mudança, o que se traduz numa

baixa auto-estima e na ausência ou insuficiência de meios que permitam responder-lhes de forma eficaz, eficiente e sustentada.

Este programa intervém junto de mais de 25.000 residentes de várias proveniências e com diferentes histórias de vida. Procura experimentar novas formas de abordar o trabalho comunitário, através de uma visão e compromisso de longo prazo (um mínimo de 10 anos numa primeira fase), com base na convicção de que os membros das comunidades detêm saberes e capacidades que podem ser instrumentais no combate à exclusão.

Deste modo, centra-se não nos défices e nas dificuldades, mas nos recursos e nas oportunidades que estão tantas vezes ocultos nas comunidades e nas pessoas. O papel do programa reside no apoio a essas pessoas e às organizações locais para que se assumam como agentes na mudança social e comunitária.

CEI Quais são as grandes linhas orientadoras do projecto?

PC Os princípios estruturantes do programa são o *empowerment* [delegação de poderes], a abordagem territorial, integrada e multi-sectorial, o trabalho em parceria, o fortalecimento da sociedade civil e a promoção da interculturalidade.

Depois de conhecer aprofundadamente as principais características de um determinado território, através da realização de um trabalho prévio de diagnóstico de necessidades e identificação de recursos, estabelecemos um conjunto de iniciativas que se agrupam, fundamentalmente, em torno de quatro áreas temáticas:

I. Famílias na comunidade

As intervenções comunitárias orientadas para as famílias assentam num conjunto de estratégias de que se destacam:

- O apoio à organização de grupos de auto-ajuda de famílias monoparentais e mulheres em risco;
- A sensibilização de pais e jovens sobre o abuso de drogas e sexualidade;
- O apoio à gestão doméstica (e orçamental), informação sobre saúde e nutrição;
- O apoio ao desenvolvimento de competências parentais e educação na infância;
- O apoio ao envolvimento parental na educação dos seus filhos, em casa e na escola;
- A facilitação do acesso à informação e aos serviços locais de saúde e apoio social.

II. Educação e infância

Esta área agrega o conjunto de intervenções assentes na promoção do bem-estar das crianças, com enfoque no acesso e na qualidade dos cuidados na infância e da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico. Algumas estratégias são:

- Promover o acesso e qualidade das creches e jardins-de-infância;
- Promover e apoiar respostas domiciliárias e serviços de qualidade para a infância;
- Enriquecer o ensino e a aprendizagem no pré-escolar e no ensino básico, valorizando a diversidade e o pluralismo;
- Estimular a educação para a cidadania e o enriquecimento curricular no primeiro ciclo, reforçando as identidades culturais;
- Prevenir o insucesso escolar apostando no



Vamos falar sobre os Direitos das Crianças... O que são os Direitos?

desenvolvimento precoce de competências de leitura e escrita e favorecendo a transição do pré-escolar para o 1.º ciclo;

- Favorecer a remoção das barreiras para a participação dos pais nas escolas;
- Desafiar e apoiar as escolas do ensino regular para uma maior abertura à comunidade, designadamente apostando na oferta de oportunidades de aprendizagem e outros serviços à comunidade.

III. Aprendizagem ao longo da vida e empregabilidade

As intervenções que visam facilitar processos de (auto) descoberta de conhecimentos, competências e aptidões para a participação cívica e para a melhoria das oportunidades de acesso ao emprego e à actividade económica / geração de rendimentos assentam num conjunto de estratégias, de que se destacam:

- Apoiar processos de desenvolvimento de competências empreendedoras (*lato sensu*) e para o auto-emprego e detecção de oportunidades;
- Apoiar processos de procura activa de emprego e participar na criação de redes de apoio ao emprego;
- Criar condições que facilitem o fortalecimento da autoconfiança e contextos de aprendizagem e entreajuda que apoiem a preparação para procura de emprego e para as entrevistas;
- Apostar na formação para a cidadania – por exemplo, votar, pagar contas, aceder a serviços, entre outras, designadamente recorrendo às TIC;
- Estimular o surgimento de oportunidades de educação e formação de adultos, em parceria com actores do tecido local (alfabetização, português língua não materna, inclusão digital / formação em TIC, inglês).

IV. Cidadania

Uma área fundamental para a sustentabilidade das intervenções é o fortalecimento da confiança e das capacidades da população para participar em organizações e actividades que visem o seu *empowerment* e a sua autonomia. De entre as estratégias de promoção desta dimensão, encontram-se:

- A capacitação para a acção colectiva de grupos religiosos, étnicos e/ou culturais, grupos de interesses (artísticos, desportivos, de cidadania, de reivindicação, etc.);
- A criação e fortalecimento de associações de pais e de moradores;
- O desenvolvimento de actividades intergeracionais e interculturais com crianças, jovens e idosos;
- A promoção de um voluntariado qualificado, de base local (voluntariado de proximidade);
- A criação de parcerias locais estratégicas com o governo, entidades privadas e ONG.

As intervenções abrangidas pelo programa podem decorrer num determinado território (abordagem integrada do desenvolvimento comunitário no contexto territorial) ou em sectores específicos (escolas, organizações da sociedade civil) dentro ou fora de cada um dos territórios. Cada intervenção ou acção nasce de outra que já esteja em curso e que lhe terá servido de “porta de entrada” ou assume-se como ponto de partida para outras iniciativas. O segredo está em saber, a cada momento, reconhecer e potenciar as interligações entre recursos, oportunidades e acções.

A grande linha orientadora é uma crença inabalável nas **capacidades** de ser humano, independentemente da origem, género ou condição. Desde os primeiros meses de vida.

CEI Tendo em conta que a infância é uma área de intervenção prioritária em todos os projectos de intervenção social, como é abordada no K’CIDADE?

PC Na Fundação Aga Khan revemo-nos naqueles que encaram a infância como “os anos de ouro” para a intervenção social. É no núcleo familiar e na educação que centramos a nossa intervenção e daí partimos para a intervenção noutros níveis de socialização e em dimensões posteriores da inclusão social como o emprego, a cidadania e a coesão social.

Após quase cinco décadas a promover o acesso e o alargamento da escolarização em países em desenvolvimento, a Fundação Aga Khan colocou a infância (desde o pré-natal aos 8 anos), a qualidade e a promoção da interculturalidade no topo das suas priori-



dades, acompanhando, aliás, os principais organismos internacionais.

Os programas de educação de infância da Fundação a nível mundial centram-se nos seguintes aspectos:

- Interacções com a família: programas centrados nas competências parentais, saúde materno-infantil, nutrição, educação, enfatizando o papel das famílias como os primeiros e mais importantes cuidadores e educadores das crianças;
- Centros de educação de infância: programas estruturados que visam criar ambientes seguros, com profissionais calorosos e informados, desenvolvendo actividades de aprendizagem estimulantes para as crianças. Estes centros podem ser mais ou menos formais, espaços na comunidade, em escolas locais, em locais de trabalho dos pais, etc;
- Planeamento e mobilização comunitária: iniciativas ao nível da comunidade com o objectivo de se criarem respostas que pro-

: À CONVERSA COM

movam o acesso a cuidados de saúde, educação, água potável e condições sanitárias, entre outros;

- Influenciar a prestação de serviços de saúde (prevenção de doenças e promoção da saúde) assentes na comunidade. Inclui iniciativas que visam o desenvolvimento pleno das crianças como a saúde materno-infantil, nutrição, cuidados no pré e pós natal, imunização, saúde mental, etc;
- Influenciar os primeiros anos do primeiro ciclo. Estas iniciativas centram-se no apoio à transição das crianças de um contexto de educação de infância para o ensino básico. Centram-se também no trabalho conjunto com organizações governamentais e não governamentais com vista ao desenvolvimento de métodos de aprendizagem activa, centrados na criança;
- Formação e centros de recursos: programas e projectos que incluem apoio às lideranças e à capacitação de membros de organizações educativas através de formação, criação de redes de suporte mútuo e investigação;
- Investigação: estudos sobre temas específicos, para além da monitorização regular, permitem a análise de *inputs*, processos, resultados e impactes mais alargados das intervenções;
- Advocacia: várias iniciativas trabalham com o objectivo de promover mudanças sistémicas, através de sensibilização junto das entidades governamentais;
- Consciencialização pública: iniciativas a diferentes níveis utilizam a comunicação social, estudos, investigações e personalidades públicas para reforçar a importância dos primeiros anos na educação das crianças.

No âmbito da Fundação, em Portugal, apoiamos projectos de excelência na área da infância desde os anos 80. Centrámos-nos nas questões em torno da qualidade. Começámos por apoiar universidades e as primeiras licenciaturas em educação de infância na Escola Superior de Educação Maria Ulrich e na Universidade do Minho. Posteriormente apoiámos o Projecto Infância, desenvolvido no seio da Universidade do Minho, que visava estudar três modelos de qualidade na educação de

infância: o Movimento da Escola Moderna, o Projecto de Reggio Emilia e o High Scope. Desse projecto resultou o apoio a um grupo de profissionais ligados à Universidade do Minho que se vieram a constituir como associação. Assim nasceu a Associação CRIANÇA, que apoiamos desde 1996. Nestes anos, a Associação CRIANÇA apoiou mais de 15 contextos de educação de infância, promovendo programas de intervenção para a melhoria da educação das crianças nos seus contextos organizacionais e comunitários, bem como o apoio ao desenvolvimento do adulto. Em 2004, quando o K'CIDADE foi lançado, desafiamos a Associação CRIANÇA para fazer parte da parceria, com a missão de apoiar jardins-de-infância nos territórios do K'CIDADE na melhoria da qualidade dos seus serviços.

Em 2006, apoiámos a criação do Projecto A PAR – Aprender em Parceria, da responsabilidade da Prof. Maria Emília Nabuco, que criou um projecto direccionado para crianças e famílias em situação de grande vulnerabilidade. Com base numa estratégia de junção de esforços num mesmo território com vista à promoção do seu desenvolvimento, a Fundação Aga Khan desafiou o A PAR a centrar a sua intervenção em territórios do K'CIDADE, apoiando-se nas equipas de terreno que já desenvolviam trabalho nesses territórios e tinham um contacto e um conhecimento privilegiados quer com as instituições locais quer com as famílias. Este projecto inspirou-se no Projecto PEEP (Peers Early Education Partnership), criado em Inglaterra em 1995, na cidade de Oxford, com o objectivo de melhorar as oportunidades de vida das crianças pequenas residentes em áreas de intervenção prioritária. Trata-se de um projecto de intervenção precoce que pretende alargar as oportunidades das crianças mais desfavorecidas, reforçando o papel crucial dos pais como primeiros educadores das suas crianças, trabalhando *com* eles (e não *para* eles) em torno de 3 dimensões: literacia e numeracia; auto-estima e condições para a aprendizagem. Foca-se nas oportunidades de aprendizagem do dia-a-dia em casa: ouvir, falar, brincar, descobrir livros ... e divertir-se!

A associação dinamiza sessões semanais em espaços comunitários, com grupos de pais, seguindo uma rotina que inclui canções e rimas, partilha de livros e de histórias, jogos, diálogo com os adultos sobre temas relacionados com o desenvolvimento das crianças e as experiências vividas no dia-a-dia relacionadas com as dinâmicas familiares e a educação das crianças, dando aos pais a oportunidade de partilharem experiências entre si.

O Projecto A PAR utiliza o enquadramento ORIM, que descreve como os pais/cuidadores podem ajudar as crianças a aprender:

Oportunidades para os seus filhos aprenderem através dos acontecimentos e actividades do dia-a-dia;

Reconhecer e valorizar os esforços e conquistas diárias das crianças;

Interagir com as crianças para se aperceberem do que fazem e do que sentem;

Modelar comportamentos e boas práticas, como poderosos instrumentos de aprendizagem.¹



¹ Do site da A PAR (www.a-par.pt)



«Todos os meninos têm o direito a serem ensinados». Francisco

Ao envolver desde muito cedo os pais na educação dos seus filhos, reforça o seu papel crucial como os primeiros educadores das suas crianças. É por este motivo um projecto de educação da infância assim como um projecto de capacitação familiar.

Entretanto, em 2006, reconhecendo a importância das intervenções na primeira infância, a Fundação começou a planear um projecto mais ambicioso na área da educação de infância que teve início no passado dia 7 de Setembro. Com base na experiência consolidada na área da educação de infância e do desenvolvimento comunitário, a nível nacional e internacional, a Fundação Aga Khan iniciou, em parceria com o Instituto de Segurança Social (ISS), o Programa de Educação e Desenvolvimento para a Infância, num território no município de Lisboa. Essa parceria consubstanciou-se na transferência de um equipamento de infância da Segurança Social, o Centro Infantil Olivais Sul, para gestão directa pela Fundação Aga Khan Portugal, enquanto entidade equiparada a IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social. O Centro está localizado na freguesia de Santa Maria dos Olivais e oferece serviços de creche, creche familiar e jardim-de-infância a cerca de 240 crianças. O programa pretende contribuir para a prossecução dos seguintes objectivos:

- a. Proporcionar aos pais e às crianças uma experiência de desenvolvimento pleno no Centro, através de uma educação de qualidade, que assegure o respeito pela diversidade e pela igualdade de oportunidades, e através de mecanismos e apoios complementares (programas de educação e envolvimento parental, entre outros), bem como ao nível da facilitação da transição/adaptação ao 1.º ciclo do ensino básico;
- b. Impulsionar o Centro como um espaço de promoção do desenvolvimento comunitário e um recurso na prevenção e no combate à pobreza e à exclusão social em territórios deprimidos, através da capacitação de todos os membros da comunidade de aprendizagem;
- c. Fortalecer a comunidade que se dedica à educação de infância em Portugal através da formação, investigação e disseminação das

experiências desenvolvidas no Centro e em outras instituições;

d. Apoiar e empenhar-se na contribuição para o desenvolvimento de políticas governamentais que visem a educação de infância para crianças em situação de risco e suas famílias, particularmente as crianças dos zero aos três anos e com recurso a modelos de prestação de serviços alternativos e de sucesso comprovado.

O programa dá apoio a crianças e suas famílias desde o período pré-natal até aos cinco anos de idade, em especial nos primeiros três anos de vida, continuando a apoiar a transição para o ensino básico (dos cinco aos oito anos). Outros grupos da comunidade poderão ser apoiados (mães adolescentes, famílias monoparentais, imigrantes), em função dos serviços disponíveis e das necessidades sentidas.

Do ponto de vista pedagógico continuamos a desenvolver a pedagogia-em-participação, em estreita parceria com a Associação CRIANÇA, mas, considerando que o programa pretende ser integrado, para além de prestar serviços às crianças, aposta no reforço das relações com os pais e famílias, oferecendo outras respostas que vão ao encontro das necessidades identificadas. Para além da equipa pedagógica, temos uma equipa dedicada ao trabalho com as famílias e comunidade que se centra no trabalho em parceria com as organizações locais, no acompanhamento individualizado a cada família, em parceria com outros recursos locais, na participação das famílias na vida do Centro (no qual se insere o projecto Construção do Centro Que Queremos Ser, já iniciado) e no trabalho colectivo com as famílias, como, por exemplo, o apoio à criação de grupos de auto-ajuda, o apoio a mulheres grávidas, o desenvolvimento de serviços de apoio à família, o apoio à criação de grupos para desenvolvimento de projectos que respondam aos seus interesses e necessidades (nomeadamente com base na metodologia PIC – Projectos de Inovação Comunitária, desenvolvido pelo K’CIDADE), a criação de oportunidades de educação contínua e de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. No âmbito deste trabalho e be-



neficiando da experiência reunida no âmbito do K’CIDADE e de outros projectos, estamos agora a iniciar um diagnóstico que inclui um levantamento das necessidades, capacidades e recursos, construído de forma participada com população e parceiros locais.

Adicionalmente, este programa pretende proporcionar oportunidades de formação a profissionais na reconstrução da sua prática, apoiando outros centros ou escolas que tenham interesse em iniciar este percurso connosco. Estamos a planear alargar, a partir do próximo ano lectivo, o nosso apoio a mais centros para além dos que já apoiamos no âmbito do K’CIDADE.

Este programa surge como mais um projecto promovido pela Fundação Aga Khan, que trabalhará em estreita colaboração com as iniciativas já em curso no âmbito do K’CIDADE. Reúne um conjunto de parceiros formais como o Instituto da Segurança Social, a Associação CRIANÇA, a APEI, a Johnson & Johnson, a Associação A PAR, entre outros.

: À CONVERSA COM

CEI Quais são os objectivos globais deste projecto?

PC e PR De algum modo já respondemos, quando focámos as linhas mestras deste projecto, como o trabalho desenvolvido com as famílias na comunidade, o trabalho desenvolvido no âmbito da educação de infância nas intervenções assentes na promoção do bem-estar das crianças. Quando salientámos as intervenções que visam facilitar processos de (auto) descoberta de conhecimentos, competências e aptidões para a participação cívica e para a melhoria das oportunidades de acesso ao emprego e à actividade económica e finalmente na área da cidadania, uma área fundamental para a sustentabilidade das intervenções, o fortalecimento da confiança e das capacidades da população para participar em organizações e actividades que visem o seu *empowerment* e a sua autonomia.

CEI Que programas se destacam ao nível da educação/formação?

PC e PR No K'CIDADE, desde 2005, apoiámos a requalificação da oferta educativa em jardins-de-infância em Lisboa e Sintra, de acordo com a perspectiva da pedagogia-em-participação desenvolvida pela Associação CRIANÇA. Não deixou de nos impressionar o processo de transformação destas instituições, resultante da capacidade de reflexão das educadoras sobre as suas práticas pedagógicas. Comprovámos a absoluta necessidade de poder contar com boas lideranças institucionais que criem condições para que as crianças e as suas capacidades estejam no centro de todo o processo educativo e na base de todas as decisões. Através da formação-em-contexto, acompanhámos e apoiámos (e continuamos a fazê-lo) profissionais de educação na reconstrução da pedagogia, melhorando assim os serviços educativos prestados às crianças e famílias. Esse acompanhamento e orientação assentam nas seguintes dimensões: organização do espaço, do tempo, interacções, áreas curriculares, envolvimento parental e comunitário e as transições para o 1.º ciclo.

Com a introdução da medida Escola a Tempo Inteiro, que visou apoiar as famílias na conciliação com a vida profissional, temos assistido a uma progressiva institucionalização dos tempos da criança², reduzindo-se o tempo para brincar e o tempo com a família. Paradoxalmente, a esta formalização não tem correspondido uma melhoria nos resultados escolares e uma maior inclusão social. Por essa razão, em 2006, iniciámos a intervenção na área das actividades de enriquecimento curricular no primeiro ciclo, em resultado da tremenda instabilidade que reportavam as escolas dos nossos territórios e, especialmente, as de Lisboa. Começámos em 3 escolas de um agrupamento e, no ano seguinte, alargámos para 10 escolas, com o objectivo de experimentar abordagens inovadoras e de qualidade para o período pós-lectivo, através do estreitamento dos laços entre a equipa AEC e a equipa de professores das turmas e entre estas e as famílias e as organizações da comunidade. Procurámos rentabilizar os recursos que existiam nos bairros (as associações de mo-

radores e de pais, as colectividades culturais e desportivas, as IPSS, entre outros), criando condições para que estes pudessem ter um papel na educação das suas crianças, começando pelo enriquecimento curricular e pela componente de apoio à família. Foi muito interessante verificar como as comunidades contribuíram para ultrapassar dificuldades que as escolas sentiam desde há muito, recorrendo a soluções muito criativas e de fácil replicação. Questões como a segurança nas entradas e saídas da escola, a vigilância dos recreios, a conservação das instalações, o apoio a crianças com NEE, a mediação cultural, a mobilização de recursos pedagógicos, entre outras, foram sendo ultrapassadas, fazendo prever no futuro uma maior abertura relativamente à participação dos pais e da comunidade nas questões de ordem pedagógica. De acordo com os dados de que dispomos das avaliações internas e externas, o volume e o âmbito da participação dos pais e de organizações locais aumentou substancialmente em todas as escolas sob intervenção.



² Anthony Giddens usa a expressão "colonização do tempo".



«Devem ser ajudados quando estão aleijados». Ana Margarida

Nalguns casos também foi possível observar que os pais desenvolveram projectos estruturados em conjunto com os professores de turma, muito para além da lógica de envolvimento parental assente nas festividades e nos eventos pontuais. Prova disto é que, no corrente ano lectivo, duas das dez escolas sob intervenção são geridas directamente por uma associação de residentes e uma associação de pais e encarregados de educação e outras organizações já estão a fazer o seu caminho neste sentido.

Com esta intervenção no primeiro ciclo, apercebemo-nos de que também no pré-escolar subsistiam algumas dificuldades nas actividades de componente de apoio à família, nomeadamente, do ponto das organizações promotoras, da interpretação da filosofia de intervenção proposta pelo Ministério, da preparação pedagógica do pessoal afecto às actividades e do acesso a espaços, recursos e equipamentos básicos.

Em 2007, iniciámos um projecto de investigação-acção que também procurava experimentar e documentar o que poderia ser uma abordagem de qualidade à componente pós-lectiva assente na recuperação do tempo para brincar, no envolvimento activo das famílias e na exploração do meio através das expressões e do trabalho de projecto. A autonomia das crianças e a possibilidade de escolha foram alguns dos aspectos que procurámos manter bem presentes.

O projecto decorre nos jardins-de-infância de 3 agrupamentos de escolas e prevê-se que até ao final deste ano lectivo seja publicado um manual de apoio às entidades que desenvolvem CAF no pré-escolar, que testemunhe as nossas experiências em contextos distintos e possa servir para melhorar a qualidade desta resposta eminentemente social. No mesmo ano, apoiámos a criação e a entrada no terreno da Associação A PAR – Aprender em Parceria, já referida anteriormente, que neste momento tem cerca de 14 grupos a funcionar nos territórios do K’CIDADE.

Finalmente, podemos destacar o Projecto Conto Contigo, em curso desde 2007 em 5 agrupamentos de escolas da região de Lis-



boa. É um programa de promoção da literacia que se enquadra perfeitamente nos esforços nacionais e internacionais que têm vindo a ser feitos neste âmbito. De realçar que vivemos a década que a UNESCO denominou década da literacia e que diversos governos colocam projectos desta natureza no topo das suas prioridades políticas, pensando em particular nas crianças que, por razões de desfavorecimento económico ou social, estão mais propensas a viver o insucesso escolar. Em Portugal, o Plano Nacional de Leitura, que tem apoiado o projecto, surge como um bom exemplo do que é o entendimento actual da importância do domínio e uso das competências de leitura e escrita, não como um fim em si mesmo, mas como uma forma de acesso continuado ao conhecimento e a uma liberdade plena.

Ao constituir-se como instrumento facilitador da aprendizagem da leitura e escrita, e sendo estas aprendizagens nucleares, é também um programa de prevenção do insucesso escolar e de promoção do princípio da equidade e da compensação. Isto porque se dirige àquelas crianças que ao iniciarem a sua escolaridade estão já em dupla desvantagem face aos seus pares e face ao que a escola

espera delas, quer por não terem beneficiado até então de um ambiente com suficientes oportunidades para que desenvolvessem conhecimentos sobre a leitura e escrita, quer por continuarem a não beneficiar de um contexto pós-lectivo que reforce e estimule as suas aprendizagens e vá ao encontro das normas e culturas escolares, nomeadamente ao nível da literacia.

Efectivamente, diversas investigações realizadas no campo de estudo da literacia emergente e da literacia familiar têm demonstrado amplamente como pode ser determinante um ambiente familiar rico em suportes e práticas de literacia para o desenvolvimento precoce e contínuo de conhecimentos sobre a linguagem escrita, conhecimentos esses que terão uma grande influência na forma como as crianças adquirem formalmente estas competências. Outros tantos estudos têm revelado como o tipo de acompanhamento da escolaridade que as crianças recebem em casa assume igualmente um papel fundamental no sucesso académico destas.

Estes conhecimentos que as crianças vão activa e informalmente adquirindo têm impacto em três dinâmicas presentes na apren-

: À CONVERSA COM

dizagem da leitura e da escrita, a dinâmica linguística, estratégica e cultural.

O Conto Contigo assenta precisamente num modelo compreensivo da leitura e da escrita que considera e integra estas três dinâmicas, propondo às crianças um conjunto de actividades que trabalham sistematicamente aspectos do funcionamento da linguagem escrita, aspectos estratégicos que têm que ver com as técnicas de leitura e aspectos culturais que implicam a apropriação das funções da leitura, da escrita e do conhecimento dos diversos tipos de suportes escritos.

Este projecto inspirou-se no projecto francês Coup de Pouce – CLE e foi adaptado para Portugal numa parceria com o Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

A sua metodologia baseia-se no desenvolvimento de quatro sessões semanais de 90 minutos que uma rotina optimiza com grupos de seis crianças do primeiro ano de escolaridade, seleccionadas pelos seus professores em função de um conjunto de critérios relacionados com a estrutura familiar, o desempenho escolar, a assiduidade, entre outros.

Estas sessões de carácter eminentemente lúdico ocorrem em horário pós-lectivo, na escola, e incluem: partilha oral de experiências, a exploração de uma história, escrita colectiva, jogos sonoros e jogos de leitura e escrita. Diariamente os pais são sensibilizados para pequenas tarefas que podem realizar em casa e, regularmente, são convidados a participar em sessões alargadas.

Em 2008, com os resultados encorajadores obtidos nas escolas portuguesas, o Conto Contigo alargou a sua intervenção para outros contextos comunitários como bibliotecas escolares, bibliotecas municipais e grupos de pais, na expectativa de enriquecer as oportunidades das crianças. Para muito breve perspectiva-se a edição de um manual de jogos de leitura e escrita para crianças dos 4 aos 6 anos, a formação creditada de educadores e professores, a construção de uma versão “sala de aula” do projecto, susceptível de ser utilizada em contextos de pré-escolar e salas de 1.º ano de primeiro ciclo.



CEI Numa perspectiva de apoio à infância, quais são as áreas prioritárias do projecto?

PC A infância é uma das grandes prioridades da Fundação Aga Khan e, consequentemente, do K’CIDADE e do mais recente Programa de Educação e Desenvolvimento da Infância. Pretendemos assegurar que as crianças e jovens detêm os conhecimentos, competências, atitudes e valores que as ajudem a interagir eficazmente com o Mundo, enquanto membros activos da sociedade.

Estamos focados na qualidade / relevância das ofertas educativas, na promoção da literacia na infância, na preparação das transições entre ciclos de ensino, na capacitação de famílias e escolas para que possam agir como catalisadores para o pluralismo e o sucesso educativo.

Nesta perspectiva, concentramo-nos em garantir o acesso e o sucesso das crianças mais marginalizadas das zonas suburbanas da Grande Lisboa a uma educação inclusiva de qualidade e em fortalecer e apoiar os pais e os líderes das escolas com as competências e saberes necessários para servirem como catalisadores de mudança. Paralelamente, pretendemos potenciar e alargar parcerias

público-privadas que favoreçam uma educação inclusiva de qualidade e contribuir para a criação de conhecimento e diálogo susceptível de influenciar políticas e práticas.

CEI De que forma é considerada a construção de parcerias com associações profissionais?

PC O K’CIDADE nasceu em 2004, de uma parceria entre a Fundação Aga Khan Portugal e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o MTSS, os Municípios de Lisboa e Sintra, o Patriarcado de Lisboa, a Associação CRIANÇA, a Iniciativa Comunitária EQUAL, a Central Business, a Associação Empresarial de Sintra, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Hewlett-Packard. Esta parceria tem vindo a enriquecer-se ao longo do tempo e novas oportunidades de colaboração foram sendo exploradas, designadamente com o Instituto Superior de Psicologia Aplicada, com o Plano Nacional de Leitura, entre outros.

No terreno estabelece parcerias com inúmeros actores locais, públicos e privados, em função de projectos específicos. A construção de parcerias com associações profissionais e, nomeadamente, com educadoras e professores é o caminho natural para uma instituição como a nossa, que aposta muito na área da educação, na sociedade civil e na sustentabilidade a longo prazo das intervenções.

No âmbito do Programa de Educação e Desenvolvimento da Infância, existem várias parcerias-chave que contribuem para a construção deste projecto. Destaca-se, para além das parcerias já referidas, a parceria com a APEI, que consideramos muito importante para a promoção do diálogo, da troca de experiências e aprendizagem mútua. Neste contexto, estão já planeadas algumas iniciativas conjuntas, nomeadamente a colaboração da Fundação Aga Khan no projecto liderado pela APEI para a adaptação de um referencial de qualidade para creche (Baby Effective Early Learning) e a criação de um centro de recursos *on-line* para a educação de infância.

